

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JENIFFER MOLNAR CORREA DE OLIVEIRA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

### UM APÓLOGO

Machado de Assis

*Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:*

*— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?*

*— Deixe-me, senhora.*

*— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.*

*— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.*

*— Mas você é orgulhosa.*

*— Decerto que sou.*

*— Mas por quê?*

*— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?*

*— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?*

*— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...*

— *Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...*

— *Também os batedores vão adiante do imperador.*

— *Você é imperador?*

— *Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...*

*Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto.*

*A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.*

*Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:*

— *Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.*

*Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:*

— *Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.*

*Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:*

*— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!*

*Texto extraído do livro “Para Gostar de Ler - Volume 9 – Contos”, Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.*

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Sabemos que num texto, o autor pode apresentar as falas dos personagens de duas formas: através do discurso direto e do discurso indireto. No primeiro caso, temos a reprodução fiel da fala do personagem; no segundo, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem. Releia o trecho a seguir e informe se é um exemplo de discurso direto ou indireto. Justifique sua resposta.

*“— Deixe-me, senhora.*

*— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.”*

### Habilidade trabalhada

*Identificar o uso dos discursos direto e indireto.*

### Resposta Comentada

Trata-se de trecho em que temos discurso direto. Justificativa: o discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e ganhem vida. Travessões, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução das falas.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 2

No conto *Um Apólogo*, temos dois personagens que discutem a importância de seus trabalhos na costura de um vestido. Quem são esses personagens?

#### Habilidade trabalhada

*Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.*

#### Resposta comentada

Os personagens que realizam a discussão são a agulha e o novelo.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe, no trecho a seguir, o conectivo em destaque: “*Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.*” Informe o sentido que este conectivo estabelece entre as orações.

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.*

#### Resposta comentada

O sentido estabelecido entre as orações é de adição. Temos duas ações expressas por verbos e unidas por este conectivo. É recomendável apresentar um resumo com a com as principais conjunções coordenativas.

#### QUESTÃO 4

Justifique o emprego da vírgula no trecho a seguir: “*Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha e entrou a coser.*”

#### Habilidades trabalhadas

*Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.*

*Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.*

#### Resposta comentada

Neste caso, a vírgula foi utilizada para intercalar as orações coordenadas assindéticas. É importante lembrar ao aluno que o número de orações é determinado pela quantidade de verbos.

#### TEXTO GERADOR II

#### UMA VELA PARA DARIO

Dalton Trevisan

*Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.*

*Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.*

*Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar.*

*Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.*

*Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.*

*A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado á parede – não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.*

*Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.*

*Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delicias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.*

*Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados - com vários objetos – de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade; sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.*

*Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu a multidão. Várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.*

*O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo — os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio quando vivo - só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.*

*A última boca repetiu — Ele morreu, ele morreu. A gente começou a se dispersar. Dario levava duas horas para morrer; ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.*

*Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.*

*Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.*

*Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 5

Identifique o personagem central (protagonista) da história. Aponte os personagens secundários. Justifique as suas respostas.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar narrador, foco narrativo, espaço, tempo, personagens e conflito.*

#### Resposta comentada

O protagonista é Dario, pois é em torno dele que a história se desenvolve; os personagens secundários são: o senhor gordo, rapaz de bigode, velhinha da cabeça grisalha, passantes e o menino de cor; estes, auxiliam no desenvolvimento da história, prestando socorro a Dario.



## QUESTÃO 6

Aponte onde a história se passa. Justifique sua resposta com elementos do texto.

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

A história se passa na rua; podemos confirmar através dos seguintes elementos do texto: esquina e calçada.

## Atividades de Produção Textual

## QUESTÃO 7

Agora chegou a sua vez de produzir um conto, cujo enredo tenha como cenário a escola em que você estuda. Lembre-se de registrar personagens, comportamentos e fatos típicos do ambiente escolar. Não esqueça os elementos da narrativa: apresentação, personagens, tempo, espaço, clímax, conflito e desfecho.

### Habilidade trabalhada

*Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.*

### Resposta comentada

Na execução da atividade, espera-se que o aluno utilize o máximo de habilidades e competências trabalhadas neste RA, em especial os elementos da narrativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. **Para Gostar de Ler - Volume 9 – Contos**. Editora Ática: São Paulo, 1984. P. 59. TREVISAN, Dalton. Vinte Contos Menores. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 20.

Currículo Mínimo 2013 Língua Portuguesa e Literatura.

## RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO

O roteiro de atividades foi dividido em três partes: interpretação, produção textual e gramática.

Na primeira aula, realizamos a leitura do conto Um Apólogo, de Machado de Assis, em seguida, respondemos às questões de interpretação. Solicitei que se dividissem em grupos e que pesquisassem sobre a vida de Machado de Assis e que trouxessem outros contos desse autor. Fomos até a biblioteca para selecionarmos outros textos para a apresentação na próxima aula.

Na segunda aula, a apresentação dos trabalhos foi realizada. Destaco a dedicação, empenho, participação e entrosamento de cada componente do grupo.

Em seguida, exibi os vídeos da plataforma, para que fizessem as atividades de uso da língua.

Com base no exposto, posso concluir que a implementação do RA foi um sucesso.